

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA

Rafaela Santos Carvalho

**A missa do vaqueiro em Caraibeiras, Tacaratu-PE: cultura e fé entre 1989-
2022**

Pariconha, AL
2023

Rafaela Santos Carvalho

A missa do vaqueiro em Caraiibeiras, Tacaratu-PE: cultura e fé entre 1989-2022

Artigo apresentado ao curso de História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito para a obtenção da graduação em História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana

Pariconha, AL

2023

Folha de aprovação

Rafaela Santos Carvalho

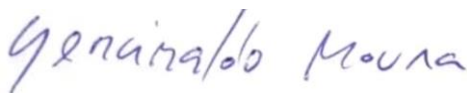
A missa do vaqueiro em Caraibeiras, Tacaratu-PE: cultura e fé entre 1989-2022

Artigo apresentado ao curso de História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito para a obtenção da graduação em História.

Banca examinadora:



Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana
Universidade Federal de Alagoas



Examinador interno: Prof. Me. Gercinaldo de Moura Medeiros
Universidade Federal de Alagoas



Examinador externo: Prof. Me. Thiago da Silva Barros
Universidade Estadual de Alagoas

Dedicatória

Dedico aos vaqueiros e vaqueiras que vivem sua profissão, esporte e lida com todo coração. À (vô) Inácinho boiadeiro (*in memorian*), (vô) Cidinho de Zé Elói (*in memorian*), (tio) Hildo de Cidinho, (*in memorian*) e (tio) Ananias Duvirge (*in memorian*).

Agradecimentos

Agradeço a Deus por tudo, principalmente pela cortesia de me fazer nordestina e sertaneja, filha e neta de vaqueiros. Quero agradecer a minha mãe Maria Vera, por todo amor e por ser a maior incentivadora para que hoje eu esteja traçando o caminho da docência, agradeço também a meu pai Itamar Carvalho, tal qual o sobrenome diz, madeira de lei que cupim não róí, um vaqueiro por completo, sou grata por todo apoio e afeto que dão a mim e aos meus irmãos. Aproveito para externar minha gratidão também a eles, Tamires, Daniela, Rafael e Fernanda, por toda cumplicidade, por acreditarem em mim, quando muitas vezes eu mesma desacreditei, vocês são o alicerce da minha vida. E também não poderia deixar de agradecer ao meu companheiro Iago por todo amor e apoio e a meu cunhado Éricles que com sua amizade deixa qualquer caminho mais leve, e a todos os meus familiares.

Agradeço imensamente aos amigos, aqueles de toda uma vida, e aqueles que a UFAL meu deu, a amizade de vocês deixou a jornada mais leve e doce, e deixo aqui minha gratidão a minha dupla de turma Geovana, nossa parceria foi o combustível que eu precisava para chegar até aqui, nossos momentos de risos, lutas, correria, tudo valeu a pena e nossa amizade ultrapassa os muros da universidade.

Igualmente agradeço a cada um dos colaboradores da pesquisa. À toda comissão organizadora da missa do vaqueiro em Caraibeiras por todo apoio e informações cedidas. A Zé Nelson criador da missa do vaqueiro, pela disponibilidade em me receber em sua residência e me conceder as mais variadas informações sobre a criação da missa do vaqueiro, bem como fotografias importantíssimas para composição da escrita dissertativa. A Dedé de Carrinho que também faz parte da comissão organizadora, por todo incentivo e empolgação que demonstrou diante desse trabalho. A senhor Luiz Manezinho e sua filha Zuleide por me receberem tão bem em sua residência e me conceder uma entrevista rica em detalhes sobre a rotina do vaqueiro e sua fé. A José de Luiz, por sua simpatia e disposição em me receber e por me agraciar com suas toadas. A Mayara por dividir comigo detalhes da sua vivência enquanto mulher e vaqueira, seus relatos são de grande importância para entender o papel da mulher na missa do vaqueiro de Caraibeiras. A Paulinho pelo acolhimento, e esforço em me passar a maior quantidade de informações. A Heraldinho por me mostrar e apresentar todo seu acervo de artesanato, onde pude

ver como são feitas as principais peças de couro que o vaqueiro utiliza e que são tão marcantes na missa do vaqueiro. Também quero agradecer a minha tia Telma por me receber calorosamente em sua residência durante os dias de entrevista e me levar ao encontro dos entrevistados.

Quero externar minha gratidão ao meu orientador, o professor Dr. Pedro Abelardo de Santana, por me aceitar como orientanda, por acreditar em minha pesquisa e principalmente por respeitar a minha escolha de tema. Sou grata por todos os seus ensinamentos como orientador e também como professor na sala de aula, onde nunca deixou de me apoiar sempre com seu bom humor e leveza.

À Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão e a todos que a compõem, reitor, diretor, vice diretor, corpo docente, equipe da limpeza, equipe da biblioteca, equipe do RU, vigias, motoristas, assistente social entre outros funcionários que fazem dessa instituição uma segunda casa bastante aconchegante. Presto os devidos agradecimentos por abrir as portas para que principalmente sertanejos, indígenas, quilombolas, e filhos de vaqueiros possam traçar seus caminhos, alçar voos diferentes.

Por fim agradeço a todos os vaqueiros e vaqueiras do Brasil, por sua cultura, por sua teima em existir e resistir.

Quando no sertão se fala
Vai ter missa do vaqueiro
Já se nota a sua força
Neste sertão brasileiro
Na poesia e toada
Que os heróis da vaquejada
Trazem nas suas canções
De devoção e de festa
Pois tradição como esta
Junta muitas gerações

Que o vaqueiro é ser do campo
Quase sempre sem estudo
Mas na lida a cada dia
Dá jeito e conta de tudo
E talvez por essa razão
Jesus perdoa o cristão
Que não sabe as escrituras
Mas pede pro padroeiro
Que Deus conserve o vaqueiro
Seu nome e sua cultura.

Rafael Carvalho

A missa do vaqueiro em Caraibeiras, Tacaratu-PE: cultura e fé entre 1989-2022

Rafaela Santos Carvalho

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a festa missa do vaqueiro em Caraibeiras, Tacaratu, identificar os elementos que possibilitaram a sua perpetuação e apontar as mudanças ocorridas ao longo dos anos. A partir do embasamento teórico sobre a temática são descritos aspectos culturais e históricos da missa do vaqueiro no sertão. Por meio de entrevistas com organizadores e participantes da missa do vaqueiro, buscou-se conhecer a origem e permanência da missa, assim como entender a importância da fé na vida do vaqueiro sertanejo e as características que diferenciam a missa do vaqueiro das demais missas, seus rituais e significados. Além disso também ressaltamos as características que conectam Caraibeiras com a cultura do vaqueiro, apontando a influência da ruralidade e das mudanças relacionadas à tecnologia e redes sociais. O texto aponta que a perpetuação do evento se deve a características como o caráter rural da vila, a existência de muitos vaqueiros e agricultores, a manutenção dos aspectos tradicionais e a adaptação às mudanças.

Palavras-chave: Vaqueiro; religiosidade; cultura; sertão.

ABSTRACT

This research aims to investigate the cowboy mass party in Caraibeiras, Tacaratu, to identify the elements that made its perpetuation possible and to point out the changes that have occurred over the years. From the theoretical basis on the theme, cultural and historical aspects of the cowboy mass in the sertão are described. Through interviews with organizers and participants of the mass of the cowboy, we sought to know the origin and permanence of the mass, as well as to understand the importance of faith in the life of the sertanejo cowboy and the characteristics that differentiate the mass of the cowboy from the other masses, its rituals and meanings. In addition, we also highlight the characteristics that connect the Caraibeiras with the cowboy culture, pointing out the influence of rurality and changes related to technology and social networks. The text points out that the perpetuation of the event is due to characteristics such as the rural character of the village, the existence of many cowboys and farmers, the maintenance of traditional aspects and adaptation to changes.

Keywords: Cowboy; religiosity; culture; hinterland.

Sumário

1 Introdução.....	10
2. Sertão pernambucano: Celebrações das missas do vaqueiro	12
3. Traços históricos da festa do vaqueiro em Caraibeiras.....	14
4. Fé, cultura e diversidade na missa do vaqueiro em Caraibeiras.....	17
5. Considerações finais.....	25
Referências.....	25
Anexos.....	28

1 Introdução

O presente estudo discorre sobre os aspectos culturais e religiosos que se fundem na missa do vaqueiro de Caraiibeiras, Tacaratu – Pernambuco. Desta forma, investiga a origem do evento com apontamento das mudanças, ocorridas ao longo dos anos 1989 a 2022, que caracterizam o evento atualmente. O trabalho também busca identificar características regionais ligadas à cultura dos vaqueiros. Ademais, antes da investigação e análise loco-regional é abordado, a partir da literatura, aspectos introdutórios e caracterizadores da figura do vaqueiro, da vaquejada e da junção entre cultura e religiosidade.

O conhecimento da figura do vaqueiro nordestino se faz importante em virtude da sua representação cultural, pois é um personagem do sertão nordestino conhecido desde a época da colonização, quando os portugueses trouxeram o gado para o Brasil. O vaqueiro descende da união entre povos indígenas e o brancos, conhecedor das terras e isto rendeu ao vaqueiro a patente de dominador da caatinga, pela facilidade de encontrar o gado quando este se perdia, habilidade fundamentais para ocupar e proteger as terras conquistadas no interior do país (GOULART, 1966; SODRÉ, 2018).

O vaqueiro enquanto personagem principal desse trabalho, foi descrito por Euclides da Cunha, com detalhes que permeiam o imaginário popular nacional até a atualidade, “fez-se forte, esperto, resignado e prático. Aprestou-se cedo para a luta” (CUNHA, 1901, p. 45). Entre o ofício, a vestimenta e o espírito, o autor apresenta ao Brasil e mundo um dos maiores personagens do sertão brasileiro.

Originalmente, o trabalho do vaqueiro se baseava no cuidado com gado criado solto, que exigia do vaqueiro o percorrer de toda extensão da propriedade, condição que o levava a passar a maior parte do dia campeando, provendo alimentação e procurando as rezes que fugiam ou separando as que se misturavam com outros rebanhos (VIEIRA, 2007). A lida no campo exige do vaqueiro uma certa adaptação e, assim, o uso de elementos que o caracteriza, como as vestes feitas de couro, gibão (casaco de couro), guarda-peito (colete de couro que tem como função proteger o tórax do vaqueiro), perneiras (calça de couro), luvas e o chapéu de couro, que tanto o protege do sol, como de pancadas na cabeça (MATOS JUNIOR *et al.*, 2020). As vestes são feitas quase sempre por vaqueiros aposentados que por algum motivo não

podem mais continuar na lida e veem no artesanato uma forma de matar a saudade do gado.

O vaqueiro e a religião estão altamente conectados. Por viver em um ambiente considerado hostil, o homem sertanejo estreitou o laço com a fé e crença no divino. A missa do vaqueiro resulta da junção da festa tradicional do vaqueiro e da manifestação e invocação da sua fé, sendo ainda uma forma de homenagear os antigos vaqueiros já falecidos. Pereira (2021) aborda que o rito poético-musical da missa do vaqueiro permite vivenciar uma experiência religiosa católica não-oficial que manifesta valores do homem sertanejo e da sua luta diária. Portanto, se consolidou como um espetáculo típico do Nordeste que visa renovar a fé dos sertanejos em especial o vaqueiro e enaltecer a cultura.

Segundo Albuquerque (2011) a identidade regional nordestina se deu baseada na saudade e na tradição, ela emerge como resistência a modernidade e a globalização. A missa do vaqueiro, as toadas, as vestes, tudo isso faz parte da identidade do vaqueiro sertanejo, e se faz necessário conhecer tudo que engloba a figura do vaqueiro e o evento que culmina de toda essa junção que é a missa do vaqueiro (GONÇALVES, 2020; PEREIRA, 2021).

A vaquejada é uma manifestação cultural própria da figura do vaqueiro, dividida em duas modalidades, sendo elas, vaquejada de corrida de mourão e pega de boi no mato. A pega de boi é originária da atividade cotidiana do vaqueiro, que consiste em correr com uma rês no mato fechado e aprisiona-la, em alguns casos é necessário trazer a rês presa para o pátio da festa, e em outros basta trazer o lato (coleira de couro) que vai amarrado ao pescoço. Essa modalidade recria a lida de trabalho que o vaqueiro exerce no cotidiano, indo ao mato buscar o gado que muitas vezes se afasta de mais da propriedade (CASCUDO, 1993; AIRES, 2008; FÉLIX; ALENCAR, 2011).

A modalidade de corrida de mourão é caracterizada pela corrida e derrubada do boi/vaca na pista, que é uma área de areia fofa, cercada e com curral para prender e posteriormente soltar o gado. Essa pista é dividida por linhas marcadas com cal, e são necessárias regras para que a prática funcione. Derruba-se o boi/vaca dentro da faixa do meio, e não pode ser derrubado antes nem depois para validar a senha (FÉLIX; ALENCAR, 2011). A vaquejada da atualidade é realizada ressaltando características das práticas antigas em que a vaquejada reúne os vaqueiros de várias fazendas circunvizinhas.

Caraibeiras é um povoado pertencente ao município de Tacaratu, em

Pernambuco. Tem em sua formação um grande número de famílias de vaqueiro que passam sua tradição por gerações. A povoação tem sua economia baseada no setor têxtil, uma vez que fabrica e exporta produtos artesanais, como redes, mantas, bolsas, etc. A região tornou-se um ambiente propício para a perpetuação da cultura do vaqueiro tendo a missa do vaqueiro como atrativo turístico. A tradição do vaqueiro se mantém até os dias atuais, e esse trabalho almeja investigar a origem da missa do vaqueiro em Caraibeiras, identificar os elementos que possibilitaram a sua perpetuação e apontar as mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Para desenvolver o estudo, fez-se necessário o embasamento teórico com uso da história social, cultural e oral com memórias e estudos que discorrem sobre o tema. Feito isso, foi elaborado um roteiro para nortear as entrevistas com os organizadores do evento e outros personagens importantes para a realização da missa do vaqueiro. Por meio dos relatos das entrevistas e dos registros historiográficos remanescentes desse evento, o leitor será conduzido ao ambiente acolhedor da missa do vaqueiro, quase que a presenciar o seu desfile de cavalos e cavaleiros, a mistura de elementos, desde os instrumentos de trabalho do vaqueiro, aos utensílios litúrgicos usados pelo padre: “E a manifestação da cultura do povo está em carregar no seu conteúdo as ressonâncias do passado e as vibrações da hora presente” (VILELA, 2008, p. 70).

2. Sertão pernambucano: Celebrações das missas do vaqueiro

A missa do vaqueiro teve origem em Pernambuco na cidade de Serrita, no ano de 1971, aconteceu em memória do vaqueiro Raimundo Jacó assassinado por um companheiro de lida, o também vaqueiro Miguel Lopez. A ideia da celebração partiu do padre João Cância e do Cantor Luiz Gonzaga, primo de Raimundo Jacó. A morte de Raimundo foi um atentado que entristeceu toda população, principalmente seus colegas vaqueiros. Ele foi assassinado cruelmente com uma pedrada na cabeça, seu corpo foi encontrado encostado em uma pedra grande e pastoreado por seu cachorro e seu cavalo (FILME, 2014; MEDEIROS, 2012; PEREIRA, 2021).

Quando o padre João Cância começou a atuar na comunidade de Serrita, soube da trágica morte do vaqueiro Raimundo Jacó e deu a ideia de realizar uma missa em sua homenagem, então ele falou sobre seu desejo de fazer uma celebração

diferente das outras, na qual o vaqueiro e o pobre sertanejo fossem valorizados (FILME, 2014; MEDEIROS, 2012; PEREIRA, 2021). Então surgiu a primeira missa do vaqueiro, que foi pioneira para a celebração da missa do vaqueiro em outras localidades do sertão nordestino. Luiz Gonzaga fez uma música em homenagem a Raimundo Jacó seu primo, intitulada *A morte do vaqueiro*. Segundo Medeiros,

Os cavaleiros vieram a celebração montados em seus alazões, trajados a caráter e assistiram à missa montados. A comunhão foi celebrada não com hóstias tradicionais, mas com queijo de coalho e rapadura. A missa foi celebrada sobre um tablado de madeira e junto ao padre estavam os familiares de Raimundo Jacó (2012).

A influência de Luiz Gonzaga e os esforços do governo pernambucano através da secretaria de turismo, aliadas a propaganda na imprensa escrita, televisiva e radiofônica foram essenciais para promover e consolidar a missa de vaqueiro de Serrita como o maior evento do estado. Nos anos seguintes, observa-se que os municípios vizinhos e além da fronteira estadual passaram a realizar eventos desse tipo (PEREIRA, 2021).

Em Manari, Zé Pesqueira diante de um longo processo de estiagem no sertão nordestino nos anos 1970, vendo seu gado adoecer e morrer, fez uma promessa a São Sebastião. Graça alcançada, o idealizador Zé Pesqueira convidou de porta em porta a comunidade e seus amigos vaqueiros para uma novena. A data inaugural é 10 de janeiro de 1986 (SILVA, 2020). Embora a missa do vaqueiro se confunda, em partes, com o próprio desenvolvimento da cidade de Manari, os familiares e descendentes de Zé Pesqueira entrevistados para a pesquisa de Silva (2020), relataram ter havido resistência de alguns membros da igreja e isso implicou no sucesso da realização de algumas edições, pois dificultava a logística e o financiamento.

Em 2000, quase três décadas após a primeira edição de Serrita, o distrito de Bonfim em São José do Egito realizava a sua primeira missa do vaqueiro, que continua acontecendo sempre no terceiro fim de semana do mês de dezembro. Como umas das primeiras a ser realizada na região do sertão do Pajeú, Nunes (2018) aponta a influência para a realização em outros municípios dispostos na mesma microrregião como Itapetim e Tuparetama (2018).

Já em Lagoa do Ouro, a festividade tem como idealizador um ícone musical das vaquejadas do sertão de Pernambuco e Alagoas, Vavá Machado. Os vaqueiros Mauro Rocha e Zé de Chico foram convidados por Vavá para fundar e organizar a

missa de vaqueiro de Lagoa do Ouro, em 2001. No entanto, consta que sempre houve uma forte influência política e econômica na realização, por isso com o falecimento de Vavá Machado em 2012, o grupo organizador acabou se dividindo o que levou ao fim do evento no ano de 2014 (GONÇALVES, 2020).

Nos casos citados acima e em Caraiibeiras, como poderá ser observado no próximo tópico, é notável a influência de Serrita no surgimento das missas de vaqueiros em outras cidades. Associado a isso, nota-se também o aspecto religioso, como uma necessidade da reafirmação da fé e devoção do vaqueiro.

3. Traços históricos da festa do vaqueiro em Caraiibeiras

Segundo os entrevistados José Nelson Gomes de Araújo (Zé Nelson), 61 anos, e Ivonildo Carlos de Carvalho (Dedé de Carrinho), 56 anos, a missa do vaqueiro em Caraiibeiras foi iniciada no último domingo de abril de 1989, tendo como celebrante o padre Henrique Schuten. José Nelson, idealizador da missa do vaqueiro, explicou o motivo da criação da missa do vaqueiro em Caraiibeiras:

O motivo principal foi permanecer a cultura sempre viva, certo. No início dos anos 70 a missa do vaqueiro era realizada em Tacaratu na cidade né, aí quando a cada ano aumentava e o espaço físico muito pequeno lá em frente à igreja, e o padre achou por bem não continuar com a missa do vaqueiro, aí quando terminou em Tacaratu, como eu era simpatizante do evento e participante ao mesmo tempo, é, eu reuni com os amigos daqui de Caraiibeiras pra continuar aqui, e essa continuação vem desde 1989 e até hoje a gente tá a frente dessa missa do vaqueiro (Jose Nelson, 2023).

Além disso, José Nelson explica que a missa do vaqueiro de Serrita, foi uma grande fonte de inspiração, “sim, nos inspiramos e é um ponto importante, Serrita teve sua primeira missa do vaqueiro em 71 né, onde teve aquele acidente trágico com o vaqueiro Raimundo Jacó e dali foi onde iniciou em Pernambuco” (2023).

Ivonildo de Carvalho descreveu sua visão sobre a missa do vaqueiro em Caraiibeiras e reforçou a declaração de José Nelson sobre a inspiração em Serrita:

É uma tradição cultural que representa a nossa região e teve, como eu te falei, perpetuando as tradições culturais, já que é uma região de vaqueiros, de homens do campo, então espelhado um pouco na da missa do vaqueiro de Serrita, a forma como foi acontecida e se criou essa tradicional missa do vaqueiro em Caraiibeiras (Ivonildo de Carvalho, 2019).

A foto abaixo (01) retrata a primeira missa do vaqueiro de Caraiibeiras, pode-se observar vários elementos culturais que serão descritos no decorrer do artigo.

Foto 01 - Primeira missa do vaqueiro em Caraibeiras



Fonte: Arquivo pessoal de José Nelson.

Durante os cinco primeiros anos do evento a missa ocorreu no coreto, na praça Francina Maria, mas a partir de 1994 passou a ser no palco principal para acomodar as barracas e por dispor de uma melhor estrutura de som. Quanto a data escolhida, definiu-se o último domingo de abril de cada ano. Em relação a outros organizadores das primeiras edições, José Nelson citou Dado, Mazinho, Antônio de Duel e Joaquim. Atualmente a organização é conduzida por Dedé de Carrinho, Roberto de Ourides, Keno, Cosmo, Gabriel (filho de Zé Nelson), Seu Inacinho entre outros. A equipe organizadora é formada por mais de quinze participantes.

Fotos 02 e 03 – Celebração no palco principal (à esquerda ano 2013, à direita 2022)



Fonte: Arquivo pessoal de José Nelson.

Outro aspecto que evoluiu ao longo dos anos foi a premiação dos vaqueiros, com a consolidação do evento, os comerciantes aderiram e passaram a valorizar o

vaqueiro por meio da doação de prêmios. Se na gênese da missa do vaqueiro a homenagem aos vaqueiros falecidos era destaque, hoje se nota que a escolha é preferencialmente por homenagear vaqueiros em vida. Outra mudança apontada pelos entrevistados é referente aos elementos culturais, visto que nas primeiras edições, por Caraibeiras ser um seleiro do artesanato - redes, mantas e outros itens locais eram expostos e seguia na procissão, além dos vaqueiros e seus cavalos, carros de boi e carrinhos de carneiro.

Foto 04 – Carro de boi na procissão do ano 2013.



Fonte: Arquivo pessoal de José Nelson

Para José Nelson, o que pode ser destacado ao longo de 33 anos de missa do vaqueiro “é a paz que reina em todos os eventos da gente, graças a Deus nunca houve problema”. Para além disso, ele destaca a realização do evento no ano de 2020, apesar das restrições da pandemia de Covid-19, demonstrando a fé e a resiliência típica do vaqueiro:

Decidimos que não iria deixar de fazer, nem que fosse uma coisa pequena simbólica mesmo. Então no dia 26 de abril, eu e mais outros companheiros realizamos uma pequena passeata nas principais ruas da cidade, uma caminhoneta com som ligado tocando toadas, e um grupo com 9 vaqueiros montados, todos fazendo uso de máscara e mantendo a distância um do outro e cada um portando uma bandeira (José Nelson, 2023).

No mosaico de imagens abaixo constam alguns cartazes mais recentes da missa, é possível notar aspectos até então apresentados como a referência aos vaqueiros, os cantores e bandas contratadas, o patrocínio conquistado do comércio local e adjacências, as premiações, o apoio da prefeitura municipal.



Fonte: Construção da autora a partir do acervo de José Nelson.

4. Fé, cultura e diversidade na missa do vaqueiro em Caraipeiras

Da profissão do vaqueiro se sustenta a economia em forma de pecuária, surgiu diversas manifestações culturais, como a vaquejada, e as toadas que são músicas que narram as façanhas e dissabores na lida do vaqueiro no mato. Desta forma, a tradição cultural da missa do vaqueiro na região une a aspectos do dia a dia do vaqueiro e a religiosidade, tanto que a missa do vaqueiro foi inserida na festa de Santa Cruz. Segundo Ivonildo de Carvalho,

Além da missa, a gente faz uma cavalgada, nessa cavalgada a gente coloca também, é, carro de boi, insere a questão do homem do campo na missa do vaqueiro, e na festividade, como é na festa da padroeira do local (2019).

No tocante as atrações musicais, o fundador descreveu que a primeira edição contou apenas com toadas e versos, sem bandas musicais, mas a partir do segundo ano de realização o forró foi inserido e atualmente até outros ritmos compõem a programação:

inclusive né a música tema da missa do vaqueiro que chama *Forró em Caraibeiras* que foi o saudoso Vavá Machado que compôs e gravou (...), eu pedi a ele que fizesse a música pra fortalecer além da nossa cultura fortalecer também o artesanato (José Nelson, 2023).

A canção citada por José Nelson, *Forró em Caraibeiras*, além de tema da missa é conhecida e tocada em cidades e estados vizinhos, nela diversos aspectos culturais e socioeconômicos podem ser percebidos, como a referência ao artesanato, ao forró tradicional, e aos vaqueiros. A transcrição de algumas estrofes está disposta abaixo:

Sanfoneiro puxe o fole faça a sanfona chorar
Forró em Caraibeiras vai até o sol raiar,
Sanfoneiro puxe o fole faça a sanfona chorar
Forró em Caraibeiras vai até o sol raiar...

Caraibeiras tenho saudade de tu,
Tacaratu eu quero te visitar,
Vamos dançar esse forró a noite inteira
No passo da lançadeira e na batida do tear,
Vamos dançar esse forró a noite inteira
No passo da lançadeira e na batida do tear...

Caraibeiras vou cair no teu forró,
Me enrolar no teu lençol e em tua rede balançar,
Não quero separar dos tear, das lançadeiras,
Das mulheres dançadeiras e dos vaqueiros de lá,
Não quero separar dos tear, das lançadeiras,
Das mulheres dançadeiras e dos vaqueiros de lá

Quero uma rede pra meu bem se balançar,
Quero uma rede feita em linha de primeira
No passo da lançadeira e na batida do tear,
Quero uma rede feita em linha de primeira
No passo da lançadeira e na batida do tear

(Vavá Machado – Forró em Caraibeiras)

Paulo César Rodrigues, 39 anos, é cantor na dupla Paulinho e Nininho, na qual começou profissionalmente aos vinte anos de idade, participa da missa do vaqueiro de Caraibeiras há cerca de onze anos. Segundo ele entre as músicas frequentemente cantadas, estão:

Cantamos aquela de Luiz Gonzaga, que tem aquele trecho: Tengo lengo tengo... Que na verdade o nome dessa música é a morte do vaqueiro, inclusive ela é tema das missas de vaqueiro de todas as regiões de Pernambuco. E também cantamos músicas do Coral de Aboio de Serrita, como: Jesus Sertanejo e Ofertório (Paulo César Rodrigues, 2023).

As letras das canções Ofertório, composição de Janduhi Finizola, e A morte do vaqueiro, de Luiz Gonzaga e Nelson Barbalho, estão disponíveis em anexo.

A missa do vaqueiro assume um caráter de agradecimentos e também de intercessão, pois os vaqueiros, agricultores e demais espectadores vão ao evento agradecer o ano vivido com saúde, se for um ano de bom período chuvoso, então a missa passa a ser mais em agradecimento, se for ano de seca, tende a ser intercessão por chuva, e pela sobrevivência das plantas, animais e homens.

De acordo com Cunha (2010, p. 133):

A princípio este reza, olhos postos na altura. O seu primeiro amparo é a fé religiosa. Sobreçando os santos milagreiros, cruzeiros alçadas, andores erguidos, bandeiras do Divino ruflando, lá se vão, descampados em fora, famílias inteiras — não já os fortes e sadios senão os próprios velhos combalidos e enfermos claudicantes, carregando aos ombros e à cabeça as pedras dos caminhos, mudando os santos de uns para outros lugares. Ecoam largos dias, monótonas, pelos ermos, por onde passam as lentas procissões propiciatórias, as ladainhas tristes. Rebrilham longas noites nas chapadas, pervagantes as velas dos penitentes...

O evento está disposto em três etapas: a cavalgada, a celebração e os festejos. As horas que antecedem a missa, correspondem a concentração, que tem início por volta das 08:00 horas. Enquanto os vaqueiros vão chegando, a comissão organizadora dispendo-os em uma fila indiana que segue um modelo de organização, no qual os vaqueiros e montarias seguem em duplas, e as primeiras linhas são ocupadas pela comissão, pelos vaqueiros e carros que correspondem aos elementos de representação da cultura local (ERIVALDO, 2011; IVONILDO DE CARVALHO; 2019; JOSÉ NELSON, 2023).

A linha da cavalgada está disposta da seguinte forma: Na primeira fila, estão uma dupla de vaqueiros que levam um *banner* com o *slogan* da missa e o ano que corresponde. Em seguida vem as bandeiras que são carregadas pelos vaqueiros montados e encourados. Dando destaque para as mulheres que também carregam as bandeiras, sendo elas a bandeira do Brasil, do estado de Pernambuco, da cidade de Tacaratu, da Associação dos vaqueiros de Caraipeiras. Recentemente foi incorporada a bandeira do movimento LGBTQIA+. A seguir, vem os elementos que representam a cultura da região, como carros de boi, carros expondo redes, mantas e bolsas. E por fim vem as duplas de vaqueiros, na qual os vaqueiros encourados vêm a frente e, por último, vem os vaqueiros que não estão encourados (CARVALHO, 2019; ERIVALDO, 2011; JOSÉ NELSON, 2023).

A celebração acontece na rua no centro do povoado, em frente à igreja matriz, onde é erguido um palco para a celebração. Os vaqueiros ficam em frente a esse palco, toda a celebração em muito se assemelha a celebração normal e é chamada de missa campal, algumas características que as distinguem são descritas:

Na missa feita em especial para o vaqueiro, o que podemos dizer é que é feita uma espécie de adaptação, momentos como a comunhão, como o ofertório mesmo, são momentos bem diferentes do que vemos na missa tradicional da igreja. Onde a comunhão na missa do vaqueiro ela é feita com o queijo e a rapadura que são dois elementos simbólicos e culturais da vida do cotidiano do vaqueiro (Jose Nelson, 2023).

Como citado por José Nelson, o padre costuma celebrar a missa a caráter, usando o chapéu de couro e o gibão, que representa o quanto a celebração é voltada ao vaqueiro. Durante a missa, são cantadas músicas que falam sobre a relação do vaqueiro com Deus, e sobre a vida diária do vaqueiro. No momento do ofertório, os vaqueiros oferecem seus instrumentos de trabalho para Deus, assim é chamado o nome do vaqueiro e identificado o instrumento que ele carrega e oferece ao altar, nesse momento, os aboiadores improvisam repentes, versando sobre o vaqueiro e o instrumento que foi oferecido.

Heraldo Júnior (2023), destaca a importância do momento do ofertório “naquele momento são apresentados aos jovens e demais espectadores do evento (...) os equipamentos essenciais na vida diária do homem do campo.” Muitos dos elementos e aspectos da celebração citados podem ser observados nas fotos 5 e 6.

Fotos 05 e 06 – Missa de vaqueiro do ano 2022.



Fonte: acervo da autora.

Foto 07 – Momento do ofertório do chapéu de couro



Fonte: acervo da autora.

José Luiz Carvalho, um agricultor e vaqueiro aposentado, com 74 anos revela alegremente ser vaqueiro desde que nasceu. Sempre participou da missa encourado, ele e o cavalo, e relata o que compõe as vestes:

Meu é gibão, perneira, guarda-peito, corda na sela, careta, chocalho, buzo. As vezes Cidinho (...) chegava aqui e falava assim: Eu gosto de passar aqui porquê, quando Zé vai sair pro campo porque ele é um vaqueiro completo, é um vaqueiro bem trajado e bem arreado, sabe, o cavalo dele é bem arreado, ele é um vaqueiro que os couros dele é tudo arrumado mesmo (José Luiz Carvalho, 2023).

Para relatar seu trabalho como artesão de couro e explicar um pouco sobre as vestes do vaqueiro, Heraldo Gomes Carvalho Júnior, professor de educação física, cantor e artesão foi entrevistado para este trabalho. Usando como matéria-prima couro de boi e de bode vindos de Petrolândia, Heraldo Júnior fabrica peças de arreios em geral, como ele mesmo explica:

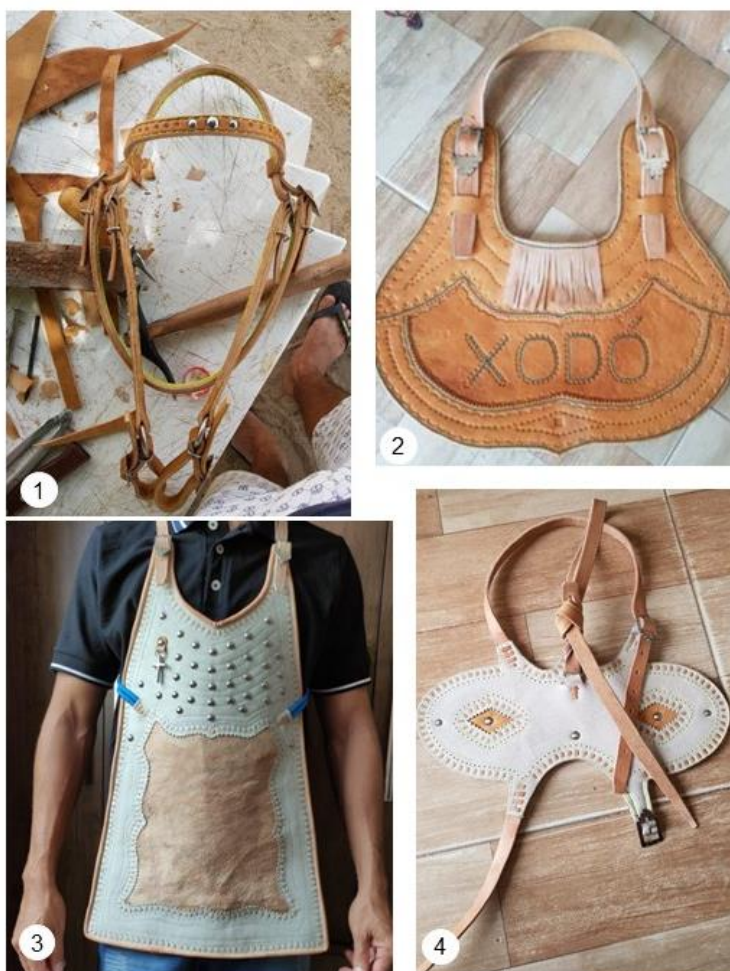
Gibão, é usado nas vestes do vaqueiro, ele serve para proteger da vegetação. Tem a perneira que é a calça de couro também serve para a proteção do corpo do vaqueiro, tem o guarda-peito que guarda a região torácica, tem a luva que é a proteção para o dorso da mão. Ai para o cavalo eu fabrico peiteira que é uma proteção para o peito do animal, tem a cia que é uma correia que serve para prender a cela ao cavalo, tem também a rédea que serve para o vaqueiro conduzir o cavalo. Além disso eu também fabrico outras peças que o vaqueiro utiliza nas suas atividade, como a peia que serve para apeiar os animais para facilitar deles serem pegos, e tem a corda de laçar, e o chicote, e também fabrico bainha para facas e canivetes em geral, só não fabrico botas, chapéu e celas (2023).

Não é possível pensar no vaqueiro nordestino sem as suas vestes tradicionais que, além de garantirem proteção, o caracterizam como um personagem da cultura

brasileira. Nesse contexto, o papel do artesão apresenta um inegável papel para o ofício e a cultura do vaqueiro, como reforça Heraldo Júnior:

Os couros fazem parte da vestimenta do vaqueiro, de modo que acredito que sejam quase uma coisa só, porque o que diferencia o vaqueiro são os couros que ele veste. Além disso é através do uniforme que o vaqueiro trabalha todos os dias, do mesmo jeito que um doutor usa um jaleco, o vaqueiro tem que usar o seu terno de couro para estar bem protegido. E se acabar o artesão, se acaba também uma parte do vaqueiro (2023).

Foto 07 - Peças fabricadas por Heraldo Júnior



(1) rédea sendo fabricada, (2) peiteira, (3) guarda-peito e (4) careta.
Fonte: Arquivo pessoal de Heraldo Júnior (2023).

Luiz de Souza Carvalho, 100 anos, é pai de Dado um organizador já falecido, e têm uma história ligada a missa do vaqueiro, foi duas vezes convidado para participar como vaqueiro homenageado. Em uma delas, relatou que não aceitou o convite e explicou: “eu não gostava de lembrar que eu já fui novo, já lutei muito com gado nessa vida assim de vaqueiro num sabe” (2023). Em outra oportunidade, aceitou e participou do cortejo em uma caminhonete “eu fui trajado em meu terno de couro e levando a Santa Cruz e assisti a missa” (2023).

Para o senhor Luiz de Souza Carvalho e tantos outros vaqueiros que vivem o saudosismo de não poder mais exercer a profissão, a missa é um momento que mescla alegria e tristeza, uma mistura de sentimentos de quem vive entre a saudade e o orgulho da trajetória: “Me sentia bem, as vezes me sentia triste num sabe, porque eu via os cabras novatos passando de cavalo, encourados e eu me lembrava do meu tempo de rapaz também” (2023).

As mulheres têm assumido protagonismo na organização das vaquejadas, Mayara da Silva de Souza de Sá, 19 anos, é agricultora, participa da comissão organizadora da missa do vaqueiro de Caraibeiras e também organiza pega de boi no mato. Em entrevista (2023), Mayara relatou que desde os 14 anos participa da missa do vaqueiro de Caraibeiras montada, aos 16 anos, a convite de José Nelson, passou a integrar a organização. Apesar de notadamente ser um espaço ocupado por homens, sobretudo nas competições, ela diz que nunca sofreu preconceito de gênero.

A entrevistada pontuou que muitas mulheres participam e gostam de vaquejada, assim como concorrem a prêmios, ela mesma já foi premiada por participar encourada (foto 08). Sobre a importância da participação na comissão organizadora, Mayara destaca “é importante porque é um espaço pra nós mulheres fazer o que a gente gosta, ter uma participação não só como indo pra missa, mas também organizando, a gente mostra que mulher faz o que ela quiser.”

Foto 08



Foto: Arquivo pessoal de Mayara Souza.

A tradição de vaqueiro é passada de geração para geração. Seu José Luiz Carvalho descreveu a influência paterna na decisão de seguir o mesmo ofício: “dizia quando eu crescer minha profissão vai ser essa, da vida de vaqueiro, e tanto foi como hoje ainda me encontro seguindo essa sina”. Isso é importante ao pensar o futuro da missa de vaqueiro de Caraiibeiras, mesmo com as influências da tecnologia a comunidade continua lidando com o gado, praticando a vaquejada, e valorizando a missa do vaqueiro.

Ao longo dos seus trinta e três anos de tradição a missa vem resistindo, sofreu algumas modificações, mas conseguiu manter a essência. O seu personagem principal, o vaqueiro continua em foco, assim como sua tradição e cultura. Mais que isso, dialoga com a sociedade e acompanha as mudanças do tempo, a inserção das mulheres é um bom exemplo disso.

Em relação ao evento, a modernidade resultou em melhorias, como maior divulgação e maior diversidade em atrações, aspectos que reforçam expectativas quanto ao futuro da missa do vaqueiro de Caraiibeiras. Nota-se nas falas dos entrevistados a crença de que a tradição não acabará, bem como depositam esperança nos jovens e na força da resistência da cultura para se manter viva.

Olha eu acho que sim viu, porque é uma coisa que sempre existiu, sempre teve vaqueiro nessa região, agora tá mais pouco, mas tem famílias mesmo, olhe essa família minha, tem um bocado de vaqueiro num sabe, e por aqui, esses cabinha novos ainda tem muitos deles que gosta, disso tudo assim, então acredito que vai ter sim essa festa (Luiz de Souza Carvalho, 2023).

Olha eu acho que isso que a gente ver cada dia, a cada ano que se passa a gente ver o envolvimento dos jovens né e na nossa comissão a cada ano eu vou colocando dois ou mais jovens pra poder tomar gosto da situação, pra que amanhã se a gente não estiver por aí, a juventude possa continuar né e essa história tem que ser dessa forma a gente tem que fortalecer (José Nelson, 2023).

As falas de Paulo César e Heraldo Júnior apontam o papel das redes sociais como um provável impulsionador e contribuidor da manutenção da tradição.

Acredito que sim e com mais força ainda, né, agora depois das redes sociais a gente ver muito o desempenho e a presença de Jovens vaqueiros e vaqueiras (Paulo César Rodrigues, 2023).

Sim, embora acho que vão haver diferenças devido a tecnologia e a modernidade. Mas aqui em Caraiibeiras a maioria das famílias são de vaqueiros, então eu acredito que sempre haverá jovens que se interessem pela vaquejada e missa do vaqueiro (Heraldo Junior, 2023).

4. Considerações finais

A missa do vaqueiro é patrimônio de todos que se se identificam com a religiosidade católica e que faz parte de cada vaqueiro da região, que todos os anos se reúnem para missa, como um compromisso que não pode ser esquecido. A identidade do vaqueiro nordestino e sertanejo perpassa a constância dos anos e a insistência da modernidade, em forma da missa do vaqueiro, perpetuando a tradição do vaqueiro.

A perpetuação da missa do vaqueiro em Caraibeiras se deve ao caráter rural da vila, e ao fato de existirem muitos vaqueiros e famílias de vaqueiros e agricultores, fazendo com que a profissão seja passada de pai para filho. A missa de vaqueiro se consolidou como a maior festa de Caraibeiras, sem perder os aspectos tradicionais e se adaptando as mudanças contemporâneas. Desta forma, como apontado pelos entrevistados, o evento reúne elementos que apontam para a continuação da tradição.

No decorrer desta pesquisa percebi o quão importante é a história oral, de forma geral e para o evento, tornando-se elemento fundamental na construção e propagação do mesmo. Por meio da memória de seus participantes passamos a ver a missa do vaqueiro de Caraibeiras com novos olhos. Embora seja expectadora desde criança, nunca soube de fato como se dera a criação da missa bem como os motivos impulsionadores para sua criação. Quando passamos a ver a missa do vaqueiro pela ótica de quem a idealizou e criou, até mesmo por quem a vivencia de outras formas ao longo dos anos o evento se apresenta ainda mais familiar e acolhedor.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Nordestino**: uma invenção do falo; uma História do gênero masculino. Maceió: Editora Cata-vento, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1984.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1901.
http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/os_sertoos_i.pdf

ERIVALDO63. Caraibeiras - PE (MISSA DO VAQUEIRO). Youtube, 7 de jul. de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6zAWhUIDklk>.

FILME - missa do vaqueiro. Direção: Wagner Indaiá. Produção: Miquéias Diniz. Roteiro: Wagner Indaiá: JRC Company; AGROQUIMA, 2014. filme (30:34 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3XvFUynEVu4> Acesso em: 03 maio 2023.

GONÇALVES, J. L. **Entre toadas e memórias: história e cultura dos vaqueiros de Lagoa do Ouro – PE (1957–2014)**. Dissertação de mestrado em História. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, Pernambuco. 2020. 125 f.

GOULART, José Alipio. **O ciclo do couro no Nordeste**. Rio de Janeiro: Editora SAI, 1966.

MATOS JUNIOR, C.C de. *et al.* Vaqueiros, devoção e memória na Cavalcada dos Festejos de São Bernardo, Maranhão. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.12, n.22, p. 243 – 52, jan./jun., 2020.

MEDEIROS, Ronald. **Missa do vaqueiro de Serrita, Pernambuco - os primeiros anos**. 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.

NUNES, A.M.B. A (re)peculiarização do semiárido nordestino: manifestações culturais e reabilitação simbólica do rural no Pajeú (PE). **Raízes: Revista De Ciências Sociais e Econômicas**, v. 38, n. 1, p. 129–44, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37370/raizes.2018.v38.43> . Acesso em: 01 maio 2023.

PEREIRA, A.C.R. **VIDA DE GADO: vaqueiros entre a lida e a palavra em Serrita (PE)**. Tese (Doutor em Antropologia). Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

SANTOS, A.B.L. *et al.* (2020). Valeu o Boi! Uma Análise de Gênero Sobre a Prática de Mulheres na Vaquejada. **LICERE - Revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer**, v. 23, n. 1, p.92-111. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2020.19688>. Acesso em: 01 maio 2023.

SILVA, Carlos André de. **A missa do vaqueiro em Manari/PE: As relações entre História, Memória e Cultura (1986-2018)**. Dissertação de mestrado em História. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, 2020.

SODRÉ, Ana Sandra Rodrigues. A forja do vaqueiro no sertão de Itaberaba-BA. **Revista Historiador**, n.10, p. 44-65, mar., 2018. Disponível em <http://www.historialivre.com/revistahistoriador> Acesso em: 28 abr 2023.

VIEIRA, Natã Silva. **Cultura de vaqueiro: o sertão e a música dos vaqueiros nordestinos**. 2007.

VILELA, José Aloísio Brandão. **Coletânea de assuntos folclóricos**. Maceió EDUFAL, 2008.

Entrevistados

CARVALHO JÚNIOR, Heraldo Gomes [27 anos]. [mar. 2023]. Entrevistador: Rafaela Santos Carvalho. Vila de Caraibeiras, Tacaratu - PE, 11 março 2023.

CARVALHO, Ivonildo Carlos de [56 anos]. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafaela Santos Carvalho. Tacaratu - PE, 17 agosto 2019.

CARVALHO, José Luiz [74 anos]. [mar. 2023]. Entrevistador: Rafaela Santos Carvalho. Vila de Caraibeiras, Tacaratu - PE, 04 março 2023.

CARVALHO, Luiz de Souza [100 anos]. [mar. 2023]. Entrevistador: Rafaela Santos Carvalho. Vila de Caraibeiras, Tacaratu - PE, 04 março 2023.

JOSÉ, José Nelson Gomes [61 anos]. [abr. 2023]. Entrevistador: Rafaela Santos Carvalho. Vila de Caraibeiras, Tacaratu - PE, 11 março 2023.

RODRIGUES, Paulo César Nunes [39 anos]. [mar. 2023]. Entrevistador: Rafaela Santos Carvalho. Vila de Caraibeiras, Tacaratu - PE, 04 março 2023.

SÁ, Mayara da Silva de Souza de [19 anos]. [mar. 2023]. Entrevistador: Rafaela Santos Carvalho. Vila de Caraibeiras, Tacaratu - PE, 11 março 2023.

Anexos

Anexo 1 – Ofertório, composição de Janduhi Finizola

Eu te ofereço meu gibão, chapéu de couro e oração
Nossa união e decisão nossa melhor disposição
Minha surrada montaria onde nela todo dia
Eu me escancho e vou no rancho me encontrar com a luz do dia

Meu senhor meu verdadeiro
Deus do céu do mundo inteiro
Que me escuta e que me espia que me guia e me vigia
Eu te ofereço até meu berço esse mundão de tabuleiro
Eu te ofereço os meu tropeços minhas raras alegrias
Os meus arreios os meu paleios sobre a seca e a valentia
A reis do pasto que perdida numa boquinha de noite
Ninguém sabe como pode se perder da minha vida

Ofereço as injustiças que são feitas ao vaqueiro
Minha sina que me ensina correr solto na caatinga
Eu te ofereço até meu banjo do tamanho de um argueiro

Todos presentes nesta hora estão lembrados de Raimundo
Por essas terras e essas serras dedicou por amor profundo
Mais o destino foi ferino desalmado fez finado
Quem em vida era o maior vaqueiro deste mundo

Nosso pranto de saudade nossa grande amizade
Raimundo Jacó morreu que tristeza aconteceu
Nosso perdão pra quem mandou Raimundo para a eternidade.

Anexo 2 – A morte do vaqueiro, composição de Luiz Gonzaga e Nelson Barbalho

Ei, gado, oi
Numa tarde bem tristonha
Gado muge sem parar
Lamentando seu vaqueiro
Que não vem mais aboiar
Não vem mais aboiar
Tão dolente a cantar

Tengo, lengo, tengo, lengo
Tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo
Tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Bom vaqueiro nordestino
Morre sem deixar tostão
O seu nome é esquecido
Nas quebradas do sertão
Nunca mais ouvirão
Seu cantar, meu irmão

Tengo, lengo, tengo, lengo
Tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo
Tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Sacudido numa cova
Desprezado do senhor
Só lembrado do cachorro
Que inda chora a sua dor
É demais tanta dor
A chorar com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo
Tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo
Tengo, lengo, tengo
Ei, gado, oi

Anexo 3- Termos de autorização de uso de imagem e depoimentos:

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Paulo César Nunes Rodrigues, CPF 051.921.864-51,
RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (**Rafaela Santos Carvalho (pesquisador)**, **Pedro Abelardo de Santana (orientador)**) do projeto de pesquisa intitulado “(A MISSA DO VAQUEIRO EM CARAIBEIRAS, TACARATU-PE: CULTURA E FÉ ENTRE 1989 -2022)” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 15 de Agosto de 2023.

Rafaela Santos Carvalho
Pesquisador responsável pelo projeto

Paulo César Nunes Rodrigues
Nome do entrevistado

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu JOSE NELSON GOMES DE SAUS, CPF 27.204.1204-00,
RG 2.082.398 844 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (**Rafaela Santos Carvalho (pesquisador), Pedro Abelardo de Santana (orientador)**) do projeto de pesquisa intitulado “(A MISSA DO VAQUEIRO EM CARAIBEIRAS, TACARATU-PE: CULTURA E FÉ ENTRE 1989 -2022)” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 15 de Agosto de 2023.

Rafaela Santos Carvalho
Pesquisador responsável pelo projeto

JOSE NELSON GOMES DE SAUS
Nome do entrevistado

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Luiz de Souza Carvalho, CPF 024025724-34,
RG 3.419.864, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos
metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do
uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os
pesquisadores (**Rafaela Santos Carvalho (pesquisador), Pedro Abelardo de Santana**
(orientador) do projeto de pesquisa intitulado “(A MISSA DO VAQUEIRO EM
CARAIBEIRAS, TACARATU-PE: CULTURA E FÉ ENTRE 1989 -2022)” a realizar as
fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros
a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou
depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em
favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto
nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do
Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º
10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º
5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 15 de Agosto de 2023.

Rafaela Santos Carvalho

Pesquisador responsável pelo projeto

Nome do entrevistado

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Ignildo Carlos de Carvalho, CPF 349.331.668-08

RG 2452990, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (**Rafaela Santos Carvalho (pesquisador), Pedro Abelardo de Santana (orientador)**) do projeto de pesquisa intitulado “(A MISSA DO VAQUEIRO EM CARAIBEIRAS, TACARATU-PE: CULTURA E FÉ ENTRE 1989 -2022)” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 15 de Agosto de 2023.

Rafaela Santos Carvalho

Pesquisador responsável pelo projeto

Ignildo Carlos de Carvalho

Nome do entrevistado

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu José Luiz de Carvalho, CPF 692.492.378-04
RG 22.211.997-74, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (**Rafaela Santos Carvalho (pesquisador), Pedro Abelardo de Santana (orientador)**) do projeto de pesquisa intitulado “(A MISSA DO VAQUEIRO EM CARAIBEIRAS, TACARATU-PE: CULTURA E FÉ ENTRE 1989 -2022)” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 15 de Agosto de 2023.

Rafaela Santos Carvalho
Pesquisador responsável pelo projeto

José Luiz de Carvalho
Nome do entrevistado

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Mayara da Silva de Souza de Sá, CPF 711.534.354-38
RG 11.657.511, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (**Rafaela Santos Carvalho (pesquisador), Pedro Abelardo de Santana (orientador)**) do projeto de pesquisa intitulado “(A MISSA DO VAQUEIRO EM CARAIBEIRAS, TACARATU-PE: CULTURA E FÉ ENTRE 1989 -2022)” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 15 de Agosto de 2023.

Rafaela Santos Carvalho

Pesquisador responsável pelo projeto

Mayara da Silva de Souza de Sá

Nome do entrevistado

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Heraldo Gomes Carvalho Junior, CPF 121.593.264-36
RG 9.208.344, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (**Rafaela Santos Carvalho (pesquisador), Pedro Abelardo de Santana (orientador)**) do projeto de pesquisa intitulado “(A MISSA DO VAQUEIRO EM CARAIBEIRAS, TACARATU-PE: CULTURA E FÉ ENTRE 1989 -2022)” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 15 de Agosto de 2023.

Rafaela Santos Carvalho
Pesquisador responsável pelo projeto

Heraldo Gomes Carvalho Junior
Nome do entrevistado